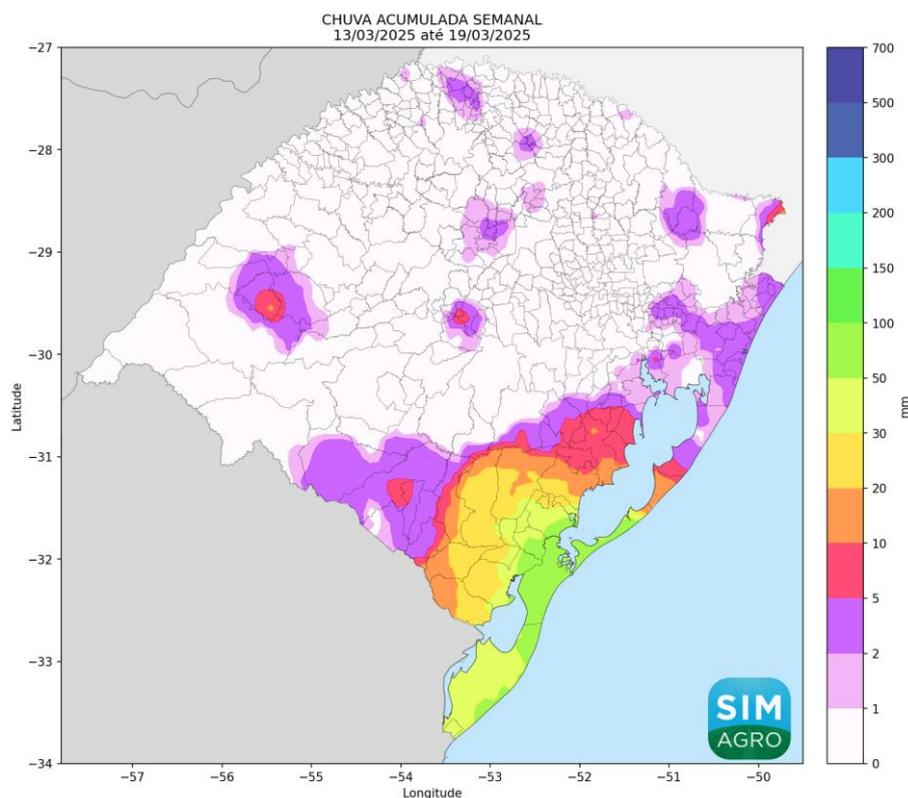


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 12/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 13 A 19 DE MARÇO DE 2025**

Nos dois primeiros dias da última semana (13 e 14 de março), o estado do Rio Grande do Sul apresentou variações significativas nas condições meteorológicas. Já nos demais dias (15 a 19 de março) o tempo permaneceu predominantemente seco. Nos dias 13 e 14 de março, a passagem de um sistema frontal influenciou o tempo, provocando chuvas mais expressivas nas regiões Sul e Litoral Sul. Nas regiões da Campanha, Litoral Norte e Metropolitana, a chuva foi bem distribuída, mas com volumes registrados não tão elevados. Já nas demais regiões (Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai, Norte, Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Serra, Campos de Cima da Serra) a precipitação foi restrita a pontos bem isolados e com baixo volume. A atuação desse sistema frontal resultou em queda nas temperaturas em praticamente todo o estado nos dias 13 e 14 de março. Já a partir dos dias 15 e 16 de março, com o afastamento da instabilidade para leste e a influência de um sistema de alta pressão, as chuvas cessaram e as temperaturas voltaram a subir em grande parte do território gaúcho. No dia 17 de março, pequenos acumulados de precipitação foram registrados em pontos isolados, especialmente no Litoral Sul e Sul, devido a efeitos de circulação que favoreceram o transporte de umidade para essas áreas. Por fim, nos dias 18 e 19 de março, com a continuidade do domínio da alta pressão, o tempo permaneceu estável em todo o estado, sem índices de precipitação significativa.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/03/2025.

Em suma, nos últimos sete dias, os maiores acumulados de chuva foram registrados nas regiões Sul e Litoral Sul, com volume acumulado no período entre 20 e 100 milímetros. Os maiores volumes de precipitação foram registrados no dia 13/03 em Rio Grande (89,2mm) e Santa Vitória do Palmar – Barra do Chuí (42,2 mm). Nas demais regiões do estado, os volumes ficaram abaixo de 30 milímetros.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Alpestre, atingindo 34,6°C no dia 18/03, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 8°C, registrada em Getúlio Vargas no dia 16/03.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** avançou de 5% para 11% da área cultivada, proporcionalmente ao encerramento do ciclo fenológico das lavouras. As lavouras em enchimento de grãos totalizam 41% e em maturação, 39%. Na maior parte do Estado, os rendimentos e a maturação seguem desuniformes, refletindo a variabilidade na distribuição das chuvas ao longo do ciclo, a qual afetou a eficiência operacional da colheita e a qualidade final dos grãos colhidos. Na região Centro-Oeste, nas lavouras mais afetadas pela estiagem, a produtividade (cerca de 500 kg/ha), o peso dos grãos e a qualidade estão menores. A ausência de chuvas, nas regiões de menor precipitação em 09/03, continua prejudicando as plantas em floração, em formação de vagens e em enchimento de grãos, e a insuficiência de volumes adequados de precipitações para a cultura preocupa os produtores, pois as perdas podem se agravar ainda mais. Nessas áreas afetadas pelo estresse hídrico, os grãos apresentam tegumento enrugado e coloração esverdeada. Em casos extremos, há perdas devido à abertura de vagens e debulha e aumento significativo de demandas por cobertura de Proagro. Já nas áreas que receberam precipitações regulares, as produtividades alcançam em torno de 3.300 kg/ha, mais próximas do potencial das cultivares. No Estado, a produtividade média está estimada em 2.240 kg/ha.

A colheita de **milho** atingiu 74% da área. Em função da estiagem, a produtividade foi reestimada para 6.866 kg/ha. As lavouras em fase de maturação correspondem a 11% dos cultivos, e o potencial produtivo está inferior ao das áreas semeadas no início do período recomendado. As lavouras semeadas tardiamente, que totalizam 15% da área cultivada, ainda dependem das condições climáticas. As chuvas mais recorrentes em fevereiro e início de março favoreceram o desenvolvimento, o vigor vegetativo e o potencial produtivo. Contudo, a continuidade desse desempenho está condicionada à ocorrência de chuvas regulares, uma vez que parte dessas lavouras se encontra na fase de enchimento de grãos (8%), e que áreas implantadas em janeiro se encontram em estágios críticos, como pendramento e embonecamento (4%), altamente sensíveis ao déficit hídrico.

A colheita de **milho silagem** registrou pequeno avanço, condicionado pelo escalonamento do plantio, superando 80% da área cultivada. A produtividade média foi revista para 36.760 kg/ha, correspondendo a redução de 6,8% da projeção inicial. A retração produtiva, pela estiagem, não comprometeu a qualidade bromatológica, e a silagem apresenta elevada qualidade nutricional para a suplementação animal

A colheita de **arroz** alcançou 35% da área cultivada, sendo favorecida pelo período sem chuvas, que tem se mostrado extremamente benéfico para os orizicultores, tanto para o andamento da operação sem intercorrências quanto para manter as estradas adequadas ao escoamento da produção. A produtividade tem se mantido em níveis bastante satisfatórios, destacando-se a importância da radiação solar abundante para os cultivos, característica de anos de *La Niña*. Entretanto, no Centro-Oeste do Estado, a restrição hídrica, causada pelas limitações no manejo da irrigação, associadas às temperaturas extremamente elevadas durante a fase de floração, afetaram negativamente o desempenho de algumas lavouras. As condições ambientais mais recentes, como as temperaturas amenas, têm sido ideais para o desenvolvimento das lavouras em fase de enchimento dos grãos, reduzindo a necessidade de irrigação e favorecendo a sanidade das plantas. Segundo o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), a área plantada é de 970.194 hectares. A Emater/RS-Ascar estima produtividade de 8.376 kg/ha.

A área colhida de **feijão** 1ª safra permanece em aproximadamente 65% da área cultivada no Estado, pois ainda restam as lavouras de semeadura tardia, localizadas nos Campos de Cima da Serra, onde a operação encontra-se em fase inicial, mas a prática de dessecação tem sido intensificada para uniformizar a maturação e otimizar o processo de colheita. As lavouras mantêm elevado potencial produtivo, estimado em torno de 2.400 kg/ha; em algumas áreas, pode superar 3.000 kg/ha. A área cultivada em 2ª safra é inferior à projetada. A implantação apresentou retração devido à escassez hídrica crítica durante a janela de semeadura ideal e à insuficiente recarga dos reservatórios, o que comprometeu a irrigação. As lavouras encontram-se predominantemente no estágio de desenvolvimento vegetativo, e parte inicia o florescimento, especialmente nas primeiras áreas semeadas. A Emater/RS-Ascar estima produtividade de 1.838 kg/ha (1ª safra) e de 1.527 kg/ha (2ª safra).

As culturas **olerícolas** registram desenvolvimento geral satisfatório, mas há problemas em função das condições climáticas. As altas temperaturas e escassez hídrica prejudicam folhosas em campo aberto, reduzindo crescimento foliar e oferta. Em hidroponia, houve dificuldades em manter a solução nutritiva

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

em temperatura adequada, causando morte de plantas. A queda recente das temperaturas amenizou o estresse térmico, porém danos acumulados persistem.

As temperaturas mais amenas e a maior umidade no solo favoreceram o desenvolvimento das **pastagens** de verão, permitindo o retorno dos rebanhos ao pastoreio. No entanto, nos **campos nativos** sem correção de solo, adubação nitrogenada e manejo adequado, há menor oferta de forragem devido ao impacto dos dias quentes e secos no início do mês.

Os **bovinos de corte** estão em condições satisfatórias. Há animais em fase de acabamento em pastagens de verão e em fase de desmame. Os criadores se preparam para o desmame de terneiros, visando a comercialização em remates. O estado nutricional está adequado, apesar dos períodos secos no verão. Foi adotada suplementação em algumas propriedades para manter o escore corporal. O estado sanitário dos rebanhos também está apropriado, mas há maior incidência de bernes, carrapatos e moscas em áreas de pastagem mais suja e de terrenos irregulares.

Os **bovinos de leite** foram beneficiados em função da redução do calor, que proporciona melhor conforto térmico aos animais. O estado nutricional das vacas melhorou com o aumento do pastejo proporcionando a recuperação da produção. As fases da criação variam conforme o planejamento de cada propriedade, sem anormalidades. Em relação ao aspecto sanitário, o clima seco diminuiu os problemas de casco e mastite, embora haja relatos de alta incidência de carrapatos em algumas propriedades.

O **rebanho ovino** mantém adequado estado corporal, tendo o campo nativo como principal base forrageira, além do uso pontual de pastagens cultivadas. O clima melhorou o bem-estar dos animais e auxiliou na redução das verminoses, que aumentaram após as chuvas durante o mês de fevereiro.

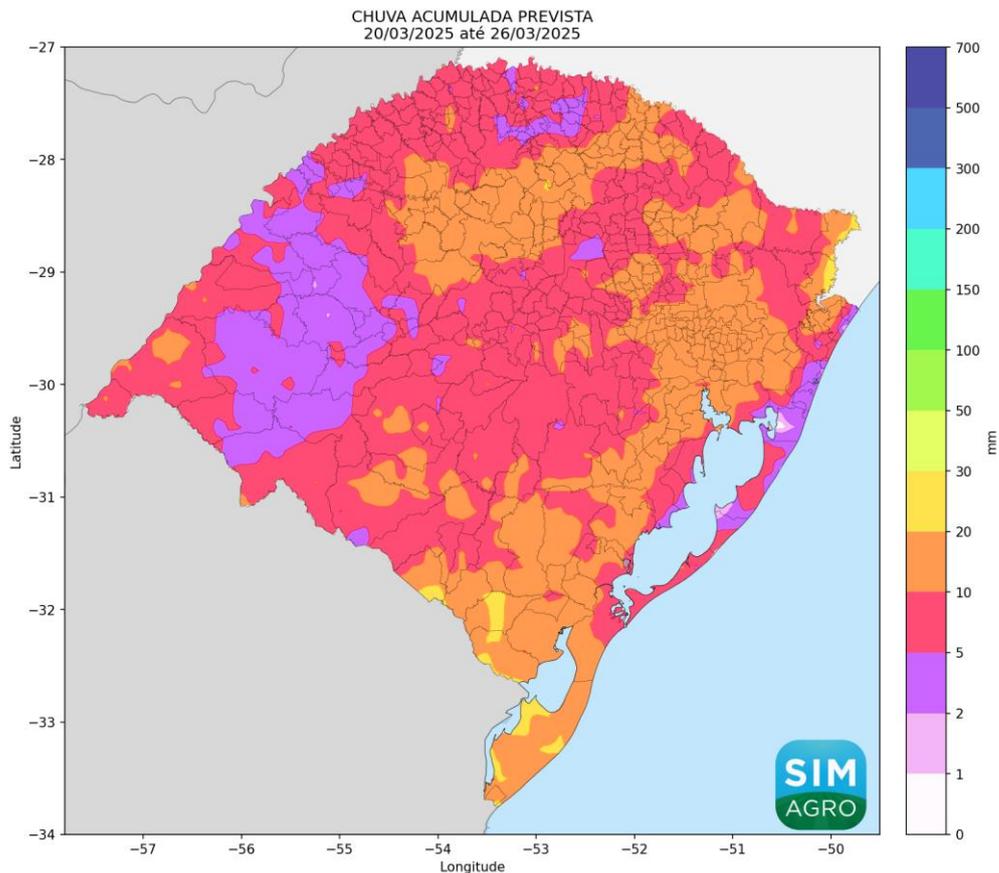
PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 23 DE MARÇO DE 2025)

A previsão para os próximos dias indica tempo predominantemente seco na maior parte do estado, com possibilidade de chuvas isoladas e passageiras nas regiões Norte, Alto Uruguai, Missões, Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Serra, Campos de Cima da Serra, Metropolitana, Litoral Norte, Sul e Campanha. Os volumes mais expressivos são esperados para as regiões Norte, Missões, Alto Uruguai e Sul. Na quinta-feira (20/03), sexta-feira (21/03) e sábado (22/03), o sistema de alta pressão que vem atuando nos últimos dias no Rio Grande do Sul continuará influenciando o tempo em todo o estado. Por isso, não há previsão de chuva significativa para nenhuma região nesses dias. Já no domingo (23/03), efeitos de circulação podem favorecer a formação de alguns núcleos de precipitação isolados e passageiros em grande parte do estado, com maior probabilidade nas regiões Norte, Missões, Alto Uruguai, Metropolitana, Campanha e Sul.

As temperaturas máximas nos dias 20, 21 e 22 de março devem ser mais elevadas nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e Central, podendo atingir até 35°C. As temperaturas mínimas devem ser registradas nas regiões de Campos de Cima da Serra e Serra, chegando a 8°C em alguns municípios.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE MARÇO DE 2025)

No dia 24 de março, ainda há possibilidade de chuvas isoladas, especialmente nas regiões Norte, Missões, Alto Uruguai, Metropolitana, Campanha e Sul, devido à influência de efeitos de circulação que favorecem a formação de nebulosidade e precipitação localizada. No entanto, os volumes não devem ser expressivos. Nos dias 25 e 26 de março, o sistema de alta pressão volta a predominar, mantendo o tempo seco em todo o estado e sem previsão de chuva significativa. As temperaturas mais altas serão encontradas nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e porção mais ao sul do Alto Uruguai, com valores que podem chegar a 36°C. As temperaturas mínimas seguem mais baixas na Serra e Campos de Cima da Serra.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS